

## ELAS indígenas

22 de julho — 17 de setembro

Artistas:

1. **Vãngri Kaingáng** (Rio Grande do Sul)
2. **Tapixi Guajajara** (Maranhão)
3. **We'e'ena Tikuna** (Amazonas)
4. **Benilda Kadiwéu e Coletivo Kadiwéu**, composto por 20 artistas. (Mato Grosso do Sul)
5. **Ana Kariri** (Paraíba)
6. **Mara Kambeba** (Amazonas)
7. **Varin Marubo** (Amazonas)
8. **Juliana Guarany** (Rio de Janeiro)

A exposição “ELAS Indígenas” reúne um grupo de oito artistas e um coletivo, todas mulheres de diversos povos indígenas de norte a sul do país. São mulheres protagonistas que abordam o conceito ocidental de arte com as referências de seus próprios povos. Trata-se de uma incursão necessária para atualizar o Brasil sobre sua produção artístico-cultural, assim como demonstrar que os povos indígenas contribuíram e contribuem efetivamente para construção de uma ideia de identidade nacional.

A luta dos povos originários pelo reconhecimento dos seus direitos é uma das lutas mais importantes da história do Brasil, e todas as instituições devem estar unidas pela defesa da vida e da riqueza cultural desses povos.

O Parque Lage está desenvolvendo um conjunto de “Ações Indígenas Permanentes” em seu programa de ensino para consolidar, ampliar e enriquecer sua atuação tradicional, expandir o acesso à EAV a todos os segmentos da sociedade, que compõem o povo brasileiro, com sua rica mestiçagem populacional, cultural e espiritual, e socializar a vibrante riqueza cultural e artística dos indígenas. No âmbito dessa iniciativa, o Parque Lage apresenta o primeiro curso em sua grade curricular, ministrado pela professora indígena Varin Mema, doutora em Antropologia Social pela UFRJ/Museu Nacional. Varin faz parte do corpo docente da EAV Parque Lage, e seu curso abordará os grafismos indígenas. A primeira iniciativa no sentido de construir uma escola mais indígena, contudo, é a exposição “ELAS Indígenas”, aqui apresentada.

Esta exposição e a criação de cursos na programação de nossa escola sobre os saberes Indígenas é fundamental, sobretudo num momento em que a luta indígena conquista respeito e dignidade nacional e internacional em diversos níveis da sociedade e das estruturas de governo. Um importante passo nessa conquista foi dado pelo governo federal, que criou o Ministério dos Povos Indígenas e indicou lideranças indígenas para a direção de instituições como a FUNAI, rebatizada como Fundação dos Povos Indígenas, e a SESAI, a Secretaria Especial de Saúde Indígena. Nessa conjuntura, é pivotal que haja união de forças na apresentação da riqueza dos povos originários, além de contribuir para a consolidação de seus direitos em sua luta secular.

As mulheres indígenas têm protagonismo exemplar nesse contexto, pois se organizaram paulatinamente para tomar nas mãos os seus próprios destinos e entraram nas universidades, na política e nas artes. Nesta exposição, apresentamos 8 mulheres de 8 povos diferentes.

**Toni Lotar**

**Alberto Saraiva**